



**30 ENCONTRO
REGIONAL NORTE
DE HISTÓRIA DA MÍDIA**

“50 anos do Golpe Militar no Brasil”

10 e 11/abril - Boa Vista/RR - UFRR

jornalismo combativo ao poder público.

Os primórdios da imprensa no Pará

Em 1822, a *Gazeta do Rio de Janeiro* deixou de circular. Nesse mesmo ano, surgiu no cenário paraense o primeiro jornal impresso que se tem notícia no Norte do Brasil, fundado por Filipe Alberto Patroni Martins Maciel Parente. O periódico *O Paraense* vem à luz da sociedade de Belém no dia 22 de maio daquele ano, colocando, assim, o Estado entre os primeiros do Brasil a conhecer a imprensa (SEIXAS, 2011). Coelho (2008) enumera jornais como o *Astro da Lusitânia* (1820-1823), *Mnemosine Constitucional* (1820-1821), *O Indagador Constitucional* (1821), *O Português Constitucional* (1820-1821) e os *Diários das Cortes* como periódicos portugueses que inspiraram Filipe Patroni na elaboração de *O Paraense*, pois várias deles circularam em Belém antes do surgimento da imprensa no Pará.¹⁰⁸

O futuro criador de *O Paraense* possuía uma visão de mundo contingenciada pelos valores eleitos pelo liberalismo como inerentes ao homem civil e seus direitos naturais, daí o porquê de o projeto intelectual, mas também a estratégia política de Filipe Patroni no Pará tenham sido reflexivos da sua condição de sujeito de um tempo de rupturas (COELHO, 2008, p. 29).

Nascido no Pará, Filipe Patroni era um jovem estudante de Direito em Coimbra, Portugal. Em 1820, deixou Portugal após alguns anos de estudo e chegou a Belém trazendo ideias e discursos espelhados no movimento vintista, entre elas, a liberdade de imprensa (COELHO, 1993). Já em abril do ano seguinte o Pará foi elevado à condição de Província de Portugal, situação que facilitaria a implantação do projeto de criar o jornal *O Paraense*.

O jornal surge em um período de grande movimentação política. Coelho (2008) reitera que o aparecimento do periódico marcou a vida pública da época e impactou diretamente diversos segmentos da sociedade. De acordo com o pesquisador, várias correspondências eram enviadas do Pará para Lisboa informando desses impactos. Segundo o autor (2008), “de uma maneira geral, esses documentos vão relacionar a ação da imprensa à ideia de anarquia, inclusive por parte da população escrava, assim como atrelá-

¹⁰⁸ Também chamados de “folhas”, esses jornais eram publicações portuguesas que foram levadas para Belém, enquanto que *O Paraense*, desde o seu primeiro exemplar, foi produzido e publicado no Pará.



30º ENCONTRO REGIONAL NORTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

“50 anos do Golpe Militar no Brasil”

10 e 11/abril - Boa Vista/RR - UFRR

la ao espírito de dissidência que avançava no Rio de Janeiro (...)” (COELHO, 2008, p. 35).

O Brasil iria declarar Independência de Portugal no dia 7 de setembro de 1822, mas a adesão do Pará só ocorreria em 11 de agosto de 1823, sendo escolhida a data de 15 de agosto como o dia oficial da adesão (SALLES, 1992). Salles (1992) afirma que, após esse fato, “o Pará se integraria ao Brasil pela adesão à Independência, mas conservaria inalterado o *status quo* colonial”.

Em meio a problemas de conjuntura social, política e econômica, vários levantes surgiram em diversas partes do país, como a Guerra dos Farrapos, no Rio Grande do Sul; a Balaiada, no Maranhão; e a Cabanagem, no Pará (SALLES, 1992).

Marcada por ser o único movimento do período que chegou ao poder, a Cabanagem teve início em 1835, com a invasão de Belém pelos cabanos. Diz Salles:

A Cabanagem exprimiu realmente luta de classes num ambiente que primou durante muito tempo em manter rígidas, tensas e antagônicas as situações de classes. As insinuações para o desvio deste enfoque são inúmeras, porém, ponderáveis, desde mesmo os seus começos. Ele se torna claro na medida em que aprofundamos a análise do movimento e do contexto que abrangeu (SALLES, 1992, p. 140-141).

Figueiredo (2008) enumera outros jornais, como o *Correio Oficial Paraense* (1834-1835), de Bernardo Lobo de Sousa e redigido pelo cônego Gaspar de Siqueira Queirós, e o *Sentinella Maranhense na Guarita do Pará* (1834), sob responsabilidade de Camilo José Moreira Jacareacanga e redigido pelo maranhense Vicente Ferreira Lavor Papagaio, como importantes jornais do período de resistência cabana.

Já a partir da década de 1870, a ampliação da imprensa alterou significativamente o cenário e o processo de circulação dos jornais na capital, o que contribuiu para a disseminação de vários novos títulos, os quais, segundo Figueiredo (2008), alcançaram a marca de 300 periódicos.

Belém teve 845 jornais impressos no século XIX, configurando-se, assim, como principal produtor de jornais no norte (BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ, 1985). No interior do Pará, a produção de periódicos foi intensa, com jornais que duraram 19 anos ou que tiveram correspondência com outros municípios do Estado, constituindo redes de comunicação. Como mostra o Quadro 1, no Pará houve uma intensa produção de jornais em quase todos os municípios.



30º ENCONTRO REGIONAL NORTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

“50 anos do Golpe Militar no Brasil”

10 e 11/abril - Boa Vista/RR - UFRR

Quadro 1 – Cidades do interior do Pará e respectiva produção de jornais no século XIX.

Cidades do interior do Pará	Número de jornais publicados nas cidades
Abaetetuba	32
Afuá	2
Alenquer	7
Altamira	1
Baião	7
Barcarena	2
Benevides	2
Bragança	20
Breves	3
Cachoeira do Arari	1
Cametá	53
Capanema	1
Castanhal	8
Chaves	1
Conceição do Araguaia	1
Curralinho	1
Curuça	1
Gurupá	2
Icoaraci	3
Igarapé-Açu	3
Igarapé-Miri	3
Irituia	1
Itaituba	1
Marabá	2
Maracanã	5
Marapanim	2
Mocajuba	3
Monte Alegre	9
Mosqueiro	3
Muaná	12
Óbidos	3
Ourém	1
Peixe-Boi	1
Ponta de Pedras	3
Portel	3
Porto de Moz	1
Santa Izabel do Pará	5
Santarém	33
Santarém Novo	1
São Caetano de Odivelas	3
São Domingos de Boa Vista	1
São Felix do Xingu	1
São Miguel do Guamá	1
Soure	3
Tucuruí	1
Vigia	35
Viseu	1

Fonte: Biblioteca Pública Arthur Vianna.



30º ENCONTRO REGIONAL NORTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

“50 anos do Golpe Militar no Brasil”

10 e 11/abril - Boa Vista/RR - UFRR

O acervo da Biblioteca Pública Arthur Vianna contém poucos exemplares dos jornais que circularam nos municípios do interior do Pará. Dos exemplares existentes há poucas edições, algumas danificadas ou ilegíveis.

A cidade de Cametá

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (s.d), Cametá é o mais tradicional e antigo município “dos baixos rios do Tocantins”, sendo a segunda localidade a ser fundada no Estado do Pará.

Em 1617, o Frei Cristóvão de São José subiu o Rio Tocantins, a mando de Jerônimo de Albuquerque [governador do Maranhão e Grão-Pará] para reconhecimento e catequese dos índios Camutá. Após árduo trabalho de catequização, Frei Cristóvão fez nascer a povoação dos Camutás às margens do Tocantins, em 1620, estabelecendo, dessa forma, os princípios da colonização dos Camutá. Em 24 de dezembro de 1635, Feliciano Coelho de Carvalho ancorou sua caravela na primeira porção de terra firme da margem esquerda do Tocantins. Encontrou a tribo dos Camutás já pacificada pelo Frei Cristóvão de São José e fundou a Vila Viçosa de Santa Cruz do Camutá, a primeira cidade no baixo Rio Tocantins. Mais de três séculos e meio depois, Cametá é um dos portos mais importantes do Pará (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, s.d., não paginado).

Somente no ano de 1848, conforme a Lei Provincial nº 145, de 24 de outubro de 1848, a vila foi elevada à condição de cidade com o nome de Cametá, cujo significado é explicado pelo IBGE (s.d):

Que a palavra Cametá é de origem tupi dúvidas não há, diferem, portanto, algumas interpretações. Por isso, cumpre-se arrolar algumas delas: segundo Jorge Hurley, deriva de caá – mato, floresta e mutá ou mutã – espécie de degrau ou “palanque” instalado em galhos de árvore feitos pelos índios para esperar a caça ou para morar. Para Carlos Roque, o significado literal de Cametá é “degrau do mato”, abonado inclusive por Victor Tamer, pois derivaria de Camutá. Luiz Tubiricá trata o vocábulo como derivado de caá + mytá – choupana suspensa em árvore para espera de caça. No Dicionário Toponímico da Microrregião do Camutá acrescentamos ao significado de Jorge Hurley, o hábito dos índios Camutás de construir suas habitações tão altas quanto as árvores, ou quem sabe até nas copas destas. (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, s.d., p.1).



30º ENCONTRO REGIONAL NORTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

“50 anos do Golpe Militar no Brasil”

10 e 11/abril - Boa Vista/RR - UFRR

Em 1986, a cidade tornou-se Patrimônio Histórico Nacional, segundo a Lei nº 7537, de 16 de setembro de 1986 (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, s.d.). Atualmente, a Secretaria de Estado de Transportes do Governo do Estado do Pará (s.d) informa que Cametá pertence à Mesorregião do Nordeste do Pará e à Microrregião de Cametá e que a distância rodoviária entre a cidade e a capital Belém é de 212,80 km.

O percurso dos jornais impressos em Cametá no século XIX

Do total de 33 jornais publicados na cidade de Cametá no século XIX, apenas sete fazem parte do acervo da Biblioteca Pública Arthur Vianna e estão disponíveis para consulta em microfilme. O primeiro jornal e, assim, o mais antigo dos jornais do interior do Pará, é o *Teo-Teo*, de Cametá. Apesar de aparecer no Catálogo Jornais Paraóaras (BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ, 1985) como sendo um jornal de Belém, o *Teo-Teo* é proveniente de Cametá. Em razão da disponibilidade, foram analisadas as edições do período de quatro de julho a 27 de outubro de 1848. O jornal tinha quatro páginas, com exceção da edição de número 39, do dia 27 de outubro de 1848, que trazia seis páginas. Não apresentava caderno ou suplemento.

O *Teo-Teo* (1840) era jornal semanal, impresso na cidade de Cametá, na Typografia de Santarém e Filho, localizada na Rua do Espírito Santo, n. 16 e tinha como epígrafe: “Não tenhas muza medo delles. Vai batendo de riço fogo nelles”, de autoria de J.A Macedo. Não foram encontrados dados que indicassem o local de venda ou distribuição. A venda avulsa e os valores de assinatura não foram apontados em nenhuma das edições analisadas, mas o jornal aceitava assinaturas. É interessante salientar que o jornal não possuía publicidades.

O jornal tinha como principais seções Pará, Aviso, Correspondência e Editoria. Não tinha colunas, apenas as seções se repetiam em todas as edições analisadas. A seção Correspondência publicava cartas, porém não eram assinadas nem deixavam transparecer os locais de onde eram endereçadas.

As notícias, na sua maioria, eram de cunho político, mostrando mais a visão do editor do jornal em relação às políticas públicas que eram aplicadas à cidade. Essas notícias não tinham manchetes. O periódico não editava nenhuma espécie de chamada e as



matérias que iniciavam o jornal eram longas e se estendiam às páginas seguintes.

Na questão gráfica, o jornal não editava fotografias, apenas desenhos. Por exemplo, o desenho do mascote do jornal, o pássaro teo-teo, vinha sempre no alto da primeira página. As duas colunas que formavam o jornal eram divididas por uma linha de espessura fina, assim como o cabeçalho inicial com o nome do jornal, a data. O número da edição era separado do corpo do texto também por uma linha.

Outro jornal da cidade de Cameté foi *O Incentivo* (1851). Há apenas uma edição disponível, com 36 páginas, do dia 01 de fevereiro de 1851. Não são informados o local de impressão e as dimensões do jornal nem foram observados cadernos ou suplementos. Os locais de distribuição, os valores de venda avulsa ou assinatura também não foram encontrados. Assim como o *Teo-Teo*, *O Incentivo* não tinha publicidades e não indicava apoio de nenhuma instituição ou órgão.

O periódico tinha como principais seções Literatura, Variedades, Poesia, Enigma, Chronologia, Bibliographia e Epigramma. A tipologia dos textos é, em sua maioria, de cunho literário. Não havia publicação de cartas. Ilustrações também não foram encontradas. Os textos eram longos e se estendiam para o interior do jornal. No topo da primeira página, o periódico se declarava como sendo "Recreativo e de Instrução". Apesar de ser de cunho literário, o jornal publicou na edição analisada histórias sobre civilizações antigas da América Latina, de antes da colonização. Os dados apresentados na matéria em questão eram baseados em estudos feitos pelo religioso "Padre Ribas".

O Jasmin (1873) também foi publicado na cidade de Cameté. Constam no Setor de Microfilmagem da Biblioteca Pública Arthur Vianna as edições do período de 26 de janeiro de 1873 a 13 de fevereiro de 1876. O jornal era composto por quatro páginas, com a ilustração da flor de jasmim na primeira página. Não foram informadas as dimensões do periódico. Em relação à localização e impressão do jornal, podemos observar que foi impresso, primeiramente, na Typographia do Conservador, no Largo das Mercez. Depois, na Typographia De Cancela & Filhos, ainda no Largo das Mercez, no bairro da Cana, em Cameté.

No que diz respeito à periodicidade do jornal, era semanal, publicado aos domingos. Consta apenas uma publicidade no período analisado, no dia 09 de fevereiro de 1873. No início, o valor de assinatura para os assinantes da cidade era de 320 réis o mês, já



30º ENCONTRO REGIONAL NORTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

“50 anos do Golpe Militar no Brasil”

10 e 11/abril - Boa Vista/RR - UFRR

para os de fora de Cametá, o valor era de 360 réis. O *Jasmin* não informa o local de distribuição ou venda.

As seções mais frequentes encontradas foram O Jasmin, A pedido, Variedades, Anuncios e Noticiario. O jornal tinha um padrão editorial com textos mais voltados aos "bons costumes" e a moral. O jornal, então, colocava-se como uma folha religiosa, noticiosa e crítica, que parou de circular por um tempo não determinado, mas que na edição analisada fica claro ser uma segunda etapa do jornal.

Depois de uma tam grande e prolongada ausencia, meu caros leitores, eis outra vez o nosso jovial, amavel e jocundo jornalzinho, ‘O Jasmin’ gosando de suas prerrogativas de estima e sympatia geral. Raiou pois o dia 26 e com elle suavissimo perfume por todos aquelles que nos fazem a hora aprecial-o. O Jasmin é como sabes o symbolo da innocencia e da puresa, por isso o nosso jornalito sendo orgulhoso e querendo ser sem reserva um verdadeiro e Candido Jasmin vos apparecera sempre perfumado de bellas narrações, poesias e anedotas juvenaes e agradaveis.’ (O JASMIN, 26/01/1873, n1, p. 1).

No ano de 1882, surgiu na cidade *O Commercial* (1882 - 1901), pertencente ao órgão Republicano de Tocantins. Foi o mais longo que a cidade conheceu no século XIX: durou cerca de 19 anos, porém apresenta muitas faltas no acervo disponível, o que dificultou o trabalho de análise do padrão editorial e do conteúdo. No início, a tipografia era localizada à Rua Formosa, n. 8, Cametá. Ao longo das edições, esse endereço se modificou; no ano 17 do periódico, o endereço não aparece mais. O jornal apresenta publicidade, porém não indica valores cobrados, nem para a assinatura nem para venda avulsa.

As principais seções que perpassaram os 19 anos de duração do jornal são O Commercial, Gazetinha, Zig-Zag, Expediente, Commercio, A pedido, Anuncios, Editaes e Communicado. Os textos, em sua maioria, falavam do cotidiano da cidade, principalmente no que tange a economia. Também era comum encontrar folhetins e textos de cunho mais literário. Diferente dos jornais supracitados, *O Commercial* não apresentava ilustrações, era mais simples, sem logo e sem epígrafe.

Devido às faltas, as informações sobre o jornal são precárias, apenas se sabe que no ano de 1887 o periódico teve como editor-chefe Agapito Lopes Paes e no ano de 1900, um colaborador principal chamado Joaquim de Campos Malcher.



30º ENCONTRO REGIONAL NORTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

“50 anos do Golpe Militar no Brasil”

10 e 11/abril - Boa Vista/RR - UFRR

Continuando no percurso da mídia impressa em Cametá, há o jornal *A Reacção* (1886-1891?), analisado no período de 01 de março de 1891 a 27 de dezembro de 1891. Era um jornal pequeno, com dimensões de 34,5 x 44,5 cm, quatro páginas, impresso à Rua Formosa, na própria cidade de Cametá. O primeiro número foi no dia 12 de dezembro de 1886, com uma periodicidade semanal.

A assinatura trimestral era no valor de \$3.000 réis. Ainda publicava publicidade e não declarava ligação com nenhum grupo ou classe. A maioria dos textos era de cunho político e voltava-se mais para as notícias que envolviam a cidade. Tinha como *slogan* "Ordem e Progresso". Suas principais seções eram A Recção, Secção política, Noticiario, Solicitados, Commercial e Annuncios. O que se pode perceber é que o comércio da cidade foi se fortalecendo e a publicidade foi se fazendo mais presente no decorrer da publicação.

Ainda há mais dois jornais disponíveis do final do século XIX, que apontam para um movimento mais cultural e industrial pelo qual a cidade parece ter passado. São eles *O Artista* (1891) e *O Industrial* (1895).

O Artista surgiu no cenário cametaense no ano de 1891, no dia sete de julho, e deixou de circular seis meses depois, em 19 de dezembro. Há apenas duas edições no acervo da Biblioteca Pública Arthur Vianna: as dos dias 2 de junho e 28 de setembro de 1891. O jornal tinha quatro páginas, com três colunas, cada uma.

Era vendido avulso no valor de 120 réis e as assinaturas mensais custavam 500 réis. Circulava semanalmente com os assuntos tanto da cidade de Cametá, quanto das notícias de Belém. Também eram publicados folhetins e textos mais literários. Havia publicidades ao final do jornal, mais especificamente na seção Annuncios, além de mais duas outras seções, *O Artista* e *Noticias*. Do ponto de vista gráfico, o jornal não apresentava nenhum desenho ou imagem. O proprietário do jornal se chamava Izidoro C. D'Assumpção.

Por último, *O Industrial* é outro jornal da cidade de Cametá disponível para consulta em microfilmagem. Com as dimensões de 47 x 33 cm, o periódico apresentava quatro páginas e era vendido avulso no valor de 400 réis, com assinatura semestral de seis mil réis. A data exata do primeiro número do jornal não é conhecida, porém, sabe-se a partir do Catálogo do Jornais Paraoras (1895) que passou a circular no ano de 1895, sendo publicado até o dia sete de julho de 1907.

A redação e a oficina do jornal eram localizadas na Rua 15 de novembro e tinham



30º ENCONTRO REGIONAL NORTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

“50 anos do Golpe Militar no Brasil”

10 e 11/abril - Boa Vista/RR - UFRR

como proprietário Joaquim T. P. Malcher. O jornal possuía circulação semanal. Em suas páginas, as notícias, na maioria, eram sobre política e vinham dispostas nas seções O industrial, Perolas, Expediente, Telegrama, Editaes, Assinantes, Acre, Zig Zag e Folhetim. A epígrafe “Jure suo qui utittur menini injuriam facit” não apresentava autor e vinha sempre na primeira página do jornal. Era simples e não apresentava desenhos ou imagens de nenhuma espécie, sóbrio e dividido em duas colunas, separadas por linhas não muito espessas.

Os jornais da cidade de Cametá consultados eram, em sua maioria, de cunho político ou literário, trazendo sempre como pauta principal a própria cidade, seus contextos sociais e pensamentos que evocavam a necessidade de avanço e urbanização. A partir das observações ao longo da pesquisa, percebeu-se um caráter mais local, mas isso não excluiu notícias da capital Belém ou mesmo do restante do Estado ou do Brasil.

Encontramos nos jornais também estudos sobre povos indígenas e sobre a cultura latino-americana pré-colonização, pesquisas realizadas por padres jesuítas e que foram publicadas nas folhas no jornal. Para mais próximo do final do século, os jornais publicavam mais notícias de outros países, textos sobre o movimento feminino pelo qual a Europa passava naquele momento, incluindo o direito de voto das mulheres. Com essas notícias, deixava transparecer que, no final do século XIX, Cametá começava a receber mais notícias do exterior.

Considerações finais

Das cidades paraenses, Cametá dispõe do maior número de títulos em acervo e se constitui no local que abrigou o jornal mais antigo e o mais longo do interior do Pará no século XIX. Com relação aos jornais cametaenses analisados, percebe-se que alguns no início os jornais eram mais voltados a questão política, um pertenciam a partidos políticos, sendo utilizados como órgãos oficiais para expressar as ideias dos partidos, dividir informações entre os membros e relatar os acontecimentos da cidade. Já no final do século os jornais voltam-se mais para a questão literária, sendo assim eles a maioria dos disponíveis no acervo da Biblioteca Pública do Pará.

Mesmo diante das dificuldades da ausência de algumas edições no acervo, foi possível desenhar um percurso da mídia impressa da cidade de Cametá no século XIX,



30º ENCONTRO REGIONAL NORTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

“50 anos do Golpe Militar no Brasil”

10 e 11/abril - Boa Vista/RR - UFRR

onde muitos jornais surgiram e desapareceram ao longo desse período histórico. Esses jornais mostram o cotidiano e as discussões em volta de diversos assuntos da cidade.

Os dados que compõem esta pesquisa foram retirados de um banco de informações maior, que conta com periódicos de outros municípios do interior do Pará, e que ainda aguarda publicação. Este artigo, assim, socializa os primeiros resultados da pesquisa em uma cidade mais afastada da capital paraense.

Referências

BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa: Brasil, 1800-1900**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ. **Jornais Paraoaras**: catálogo. Belém: Secretaria de Estado de Cultura, Desportos e Turismo, 1985.

COELHO, Geraldo Mártires. O surgimento da imprensa no Pará. In: **Revista Pará Zero Zero**: imprensa, idéias e poder. Publicação bissetimantal da Editora Resistência, Ano II, nº 5, ago./set. 2008, p. 22–39.

_____. **Anarquistas, demagogos e dissidentes**: a imprensa liberal no Pará de 1822. Belém: CEJUP, 1993.

FIGUEIREDO, Aldrin Moura de. Uma história impressa: os jornais paraenses, 1822-1922 (primeira parte). **ZYG360.com**. Publicação trimestral da Fundação de Telecomunicações do Pará. P. 36-38, Ano I, nº 4, nov. 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cametá. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/para/cameta.pdf>>. Acesso: 22 mar. 2014, [s.d].

_____. Cidades: Cametá. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=150210&search=para|cameta|infograficos:-historico>>. Acesso em: 22 mar. 2014, [s.d].

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E AMBIENTAL DO PARÁ. Estatística Municipal de Cametá. Disponível em: <<http://iah.iec.pa.gov.br/iah/fulltext/georeferenciamento/cameta.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2014, 2011.

MOREL, Marco. Os primeiros passos da palavra impressa. In: MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina de (Orgs.). **História da imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008, p. 23–44.

SALLES, Vicente. **Memorial da Cabanagem**. Belém: CEJUP, 1992.



30º ENCONTRO
REGIONAL NORTE
DE HISTÓRIA DA MÍDIA

“50 anos do Golpe Militar no Brasil”

10 e 11/abril - Boa Vista/RR - UFRR

SECRETARIA DE ESTADO DE TRANSPORTES DO GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ. Disponível em: <<http://www.setran.pa.gov.br/distancias.php>>. Acesso em: 22 mar. 2014, [s.d.].

SEIXAS, Netília Silva dos Anjos. A trajetória da imprensa no Pará. Projeto de pesquisa CNPq, Edital MCT/CNPq N° 14/2012 - Universal - Faixa A. Belém: UFPA, 2012.

_____. Jornais Paraoaras: percurso da mídia impressa em Belém no século XIX. Projeto de pesquisa CNPq Edital MCT/CNPq/ MEC/CAPES N.º 02/2010 (concluído). Belém: UFPA, 2010.

_____. Panorama da imprensa em Belém: os jornais de 1822 a 1860. In: FILHO, Otacílio Amaral; LIMA, Regina Lúcia Alves de; MALCHER, Maria Ataíde; SEIXAS, Netília Silva dos Anjos (orgs.). **Comunicação midiaticizada na e da Amazônia**. Belém: FADESP, 2011, p.225-248.



3º ENCONTRO
REGIONAL NORTE
DE HISTÓRIA DA MÍDIA

“50 anos do Golpe Militar no Brasil”

10 e 11/abril - Boa Vista/RR - UFRR

Sequestro do ônibus 174 e a mudança de padrões na transmissão de grandes coberturas¹⁰⁹

Lorena Saraiva DA SILVA

Luiz Gustavo Dias FERREIRA

Thaís Christina Coelho SIQUEIRA

Luciana Miranda COSTA

Resumo: Neste artigo, procuramos realizar um estudo de caso do sequestro do *ônibus 174* para discutir a presença da mídia e a influência desta instituição no desfecho de casos de grande alcance e repercussão, mas também procuramos dimensionar a influência que os próprios acontecimentos têm sobre o processo de construção do fazer jornalístico e dos modos de transmissão. Os critérios de noticiabilidade, interesse público, as características das grandes coberturas ao vivo e as definições de micro e macroacontecimento são alguns dos conceitos discutidos no decorrer da análise para auxiliar a compreensão.

Palavras-chave: Jornalismo; Documentário; Notícia; Sequestro; Ônibus 174.

12 de junho de 2000. Uma tarde tranquila de segunda-feira no Rio de Janeiro. Até que, por volta de duas e meia da tarde, um ônibus da linha 174 foi tomado por um sequestrador, no bairro Jardim Botânico, um dos mais nobres e importantes da capital fluminense. O nome dele era Sandro Barbosa do Nascimento.

Na ocasião, dez pessoas foram feitas reféns. O sequestro durou aproximadamente quatro horas, invadiu a noite e terminou tragicamente, com as mortes da refém Geísa Firmo Gonçalves e do criminoso. Este caso se tornou um dos mais emblemáticos do telejornalismo brasileiro nos últimos anos.

A cobertura televisiva do fato foi marcante por diversos aspectos, como aquele que o cineasta José Padilha apresentou no documentário *Ônibus 174*, de 2002. No filme, Padilha parte do sequestro para contar a história de Sandro, seus dramas e traumas familiares, o massacre da Candelária¹¹⁰, ao qual sobreviveu, dentre outras nuances.

¹⁰⁹ Trabalho apresentado no GT de Jornalismo, integrante do 3º Encontro Regional Norte de Pesquisadores da História da Mídia, 2014.

¹¹⁰ Na madrugada do dia 23 de julho de 1993, seis menores de idade e dois maiores, moradores de rua que dormiam no entorno da Igreja da Candelária, no Rio de Janeiro, foram executados por policiais militares. Cinco pessoas foram indiciadas pelo massacre, sendo três julgadas, porém estão em liberdade atualmente. O militar considerado como o principal responsável, Marcus Vinícius Emmanuel Borges, recebeu indulto da



30º ENCONTRO REGIONAL NORTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

“50 anos do Golpe Militar no Brasil”

10 e 11/abril - Boa Vista/RR - UFRR

No documentário, o papel da imprensa, em especial da televisão, é exposto como fundamental para o próprio andamento do crime, durante as longas e angustiantes horas de duração. Neste artigo, serão discutidos, a partir dos conceitos de estrutura da notícia, de Nilson Lage (2011), narração do fato, de Muniz Sodré (2009), e interesse público e interesse do público, de Alexandre Carvalho (et al.2010), como a imprensa interferiu no decorrer do sequestro, a ação da polícia do Rio de Janeiro e o próprio posicionamento de Sandro perante as câmeras.

A estrutura da notícia

Um dos principais conceitos do jornalismo é a notícia, definida por Bistane & Bacellar (2010) como assuntos importantes à medida que despertam o interesse de um grande número de pessoas e que geram algum tipo de impacto ou que afetam a vida da população.

A notícia também agrega outros conceitos importantes para a área como apuração, objetividade, interesse público e credibilidade. No meio de comunicação televisa, a mensagem é reforçada pela utilização das imagens, como afirmam as autoras:

Imagens também dão credibilidade e força à notícia, sobretudo às denúncias. Ler que Waldomiro Diniz, ex-subchefe da Casa Civil, exigiu propina quando era diretor da Loterj, no Rio de Janeiro, tem um peso. Vê-lo e ouvi-lo estipulando o quanto eu queria receber causou muito mais impacto. (BISTANE & BACELLAR, 2010, p.41-42).

O chamado furo de reportagem também faz parte do cotidiano jornalístico, sendo desejado diariamente por todo veículo na disputa de divulgar em primeira mão determinada informação. Entretanto, é preciso realizar uma apuração minuciosa antes de disponibilizar informações primeiro que a concorrência:

Divulgar uma informação exclusiva antes da concorrência dá prestígio a um veículo de comunicação. Demonstra agilidade e competência, mas a credibilidade vem da precisão da notícia (...). É importante saber que divulga melhor uma notícia quem a apura direito, e não quem informa

Justiça e foi liberado após 18 anos de prisão, mas o Ministério Público do Rio de Janeiro recorreu da sentença e o indulto foi suspenso, passando a ser declarado como foragido. Marcos Aurélio Dias Alcântara e Nelson Oliveira dos Santos Cunha foram condenados a mais de 200 anos, mas também foram indultados e hoje estão soltos.



30º ENCONTRO REGIONAL NORTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

“50 anos do Golpe Militar no Brasil”

10 e 11/abril - Boa Vista/RR - UFRR

primeiro. De que adianta oferecer em primeira mão uma informação equivocada e ter que desmentir depois? (BISTANE & BACELLAR, 2010, p. 82-83).

Silva (2004) compreende noticiabilidade como todo e qualquer fator com potencialidades capazes de atuar no processo de construção da notícia, que inclui desde o julgamento do jornalista, a cultura da categoria, a relação com as fontes até as circunstâncias históricas. Silva (2004) ainda a divide em três eixos: origem do fato, tratamentos dos fatos e visão dos fatos.

O primeiro eixo apresenta a seleção inicial dos fatos e considera os atributos típicos de uma notícia, que podem ser reconhecidos por profissionais da área. No segundo já é abordado o tratamento dos fatos considerando fatores como a qualidade do material jornalístico apurado, prazo para o fechamento, formato do produto, infraestrutura, entre outros. Já no último eixo são apresentados os conceitos de objetividade, imparcialidade e veracidade, essenciais para a construção da notícia e atuam concomitantemente a assuntos abordados no primeiro e no segundo eixo. Wolf (1999) também conceitua noticiabilidade como um processo que engloba várias características cotidianas do jornalismo:

A noticiabilidade é constituída pelo conjunto de requisitos que se exigem dos acontecimentos - do ponto de vista da estrutura do trabalho nos órgãos de informação e do ponto de vista do profissionalismo dos jornalistas - para adquirirem a existência pública de notícias. Tudo o que não corresponde a esses requisitos é «excluído», por não ser adequado às rotinas produtivas e aos cânones da cultura profissional. Não adquirindo o estatuto de notícia, permanece simplesmente um acontecimento que se perde entre a «matéria-prima» que o órgão de informação não consegue transformar e que, por conseguinte, não irá fazer parte dos conhecimentos do mundo adquiridos pelo público através das comunicações de massa. (WOLF, 1999, p.83).

Outros conceitos importantes no processo de produção da notícia são os valores-notícia, que são as características próprias do fato como a origem, o acontecimento isolado, as características intrínsecas na informação. Entretanto, os valores-notícia não atuam isolados, eles são utilizados juntamente com os fatores de formato do produto, linha editorial, qualidade da imagem e público-alvo.

Para Wolf (1999), de modo geral, os valores-notícia são um componente do processo de noticiabilidade e são usados para responder a perguntas do tipo: quais